

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-293-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.934210807>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a mais nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Ciências Médicas Campo Teórico, Métodos, Aplicabilidade e Limitações” coordenada pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes, objetivando destacar todo espectro de ação da medicina desde a teoria à prática. Todo o trabalho que de forma didática foi subdividido em quatro volumes foi desenvolvido em território nacional o que implica no trabalho constante dos profissionais da saúde no Brasil para o avanço da saúde do país mesmo em face dos diversos impecilios e dificuldades enfrentadas.

Deste modo direcionamos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual e aumentando a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem-estar físico, mental e social da população.

Repetimos aqui uma premissa de que ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos últimos meses. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias de cada capítulo, descrevendo metodologias tradicionais e também as mais recentes, aplicando as mesmas na realidade atual de cada cidade onde os trabalhos foram desenvolvidos e onde os resultados foram obtidos.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ADOÇÃO DE IDOSOS NO BRASIL – ANÁLISE À LUZ DE PROPOSTAS LEGISLATIVAS

Amanda Gomes Alves

Maxilene Soares Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108071>

CAPÍTULO 2..... 12

A DANÇA COMO UMA FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DE QUEDA EM IDOSOS

Letícia Carvalho de Oliveira

Jordana Vieira Ribeiro

Juliana Alvarenga Prado

Luiz Felipe Araujo Zenha Rodrigues

Ana Paula Meireles de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108072>

CAPÍTULO 3..... 18

AÇÕES COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ÂMBITO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Luísa Soares Capa

Ana Paula Dias

Eloisa Piano Cerutti

Valéria Maria Limberger Bayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108073>

CAPÍTULO 4..... 25

ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS EM LONGO PRAZO DA ANASTOMOSE ESOFAGOGÁSTRICA CERVICAL PELA SUTURA MANUAL E MECÂNICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À MUCOSECTOMIA ESOFÁGICA POR MEGAESÔFAGO AVANÇADO

José Luis Braga de Aquino

Vania Aparecida Leandro-Merhi

José Alexandre Mendonça

Elisa Donalisio Teixeira Mendes

Conceição de Maria Aquino Vieira Clairet

Leonardo Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108074>

CAPÍTULO 5..... 38

ATENÇÃO AO PACIENTE IDOSO INSTITUCIONALIZADO COM OSTEOARTROSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Duailibi Sperandio

Camila França da Silveira e Sousa

Amanda Martins Ramos

Ícaro Eduardo Fuchs da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108075>

CAPÍTULO 6..... 45

AVALIAÇÃO DA GASTRECTOMIA VERTICAL LAPAROSCÓPICA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO DIABETES

Eduarda Felipe Meinertz
Anna Marieny Silva de Sousa
Anna Beatriz Trindade Lopes
Laura Felipe Meinertz
Luana Lara Farias de Jesus Neves
Vitória Rios Bandeira Castro
Rebeca Lara da Costa Carvalho
Ozimo Pereira Gama Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108076>

CAPÍTULO 7..... 57

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ACERCA DA PESSOA IDOSA EM CUIDADO PALIATIVO

Kyonayra Quezia Duarte Brito
Sabrina Barbosa Ferraz
Severina de Fátima Sousa Silva Costa
Gleicyanne Ferreira da Cruz Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108077>

CAPÍTULO 8..... 62

COMORBIDADES ASSOCIADAS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rayana Gonçalves de Brito
Lucianne da Cruz Branches
Andressa da Silva Lovato
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108078>

CAPÍTULO 9..... 74

DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS NO IDOSO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Flávia Rauber Felkl
Filipe Maggi
Francielly Vieira de Carvalho
Luísa Schultz Coelho Kampits
Tulio Slongo Bressan
Otto Rauber Felkl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108079>

CAPÍTULO 10..... 78

ENVELHECIMENTO HUMANO: DUALIDADE DE SENTIMENTOS ATRAVÉS DA

PERCEPÇÃO DO PRÓPRIO ENVELHECER

Israel Barbosa Neto

Elihab Pereira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080710>

CAPÍTULO 11 89

FEBRE REUMÁTICA: MANIFESTAÇÕES ARTICULARES ATÍPICAS

Layla Cristina Gonçalves Silva

Ana Clara Pereira Bozi

Ana Victória da Silva Medeiros

Camila de Almeida Moraes

Carlos Víctor Silva de Paula

Judá Almeida Carneiro da Cunha

Luana Gabriela Marques Martins

Mylena Campos Mota

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080711>

CAPÍTULO 12 95

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UM PROBLEMA DE SAÚDE EM EXPANSÃO

Flávia Rauber Felkl

Caroline Antoniollo Vargas

Mylena Bruschi

Tulio Slongo Bressan

Renata Rauber Felkl

Renato Augusto Felkl

Otto Rauber Felkl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080712>

CAPÍTULO 13 99

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA APLICADA DURANTE O PROCEDIMENTO DE HEMODIÁLISE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Carlos Alberto Corrêa Filho

Franciele Rodolfo Rodelli

Nicoli Cristina Freitas dos Santos

Priscylla de Jesus Peixoto

Maria Rita Martins da Rocha

Fabio José Antonio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080713>

CAPÍTULO 14 115

OS EFEITOS DA POLUIÇÃO URBANA NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA OUTDOOR

Carolina Haber Mellem

Monique Rodrigues Pereira Pinto

Eduardo Dati Dias

Talita Dias da Silva

Viviani Barnabé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080714>

CAPÍTULO 15..... 129

PERFIL DA SEXUALIDADE DE IDOSAS DE UM NÚCLEO DE ATIVIDADE FÍSICA

Fernanda dos Santos Turchetto

Amanda dos Santos Candido

Deise Iop Tavares

Melissa Medeiros Braz

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080715>

CAPÍTULO 16..... 137

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E RISCO DE QUEDAS DE IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS

Taís Fernandes Amaral

Janina Lied da Costa

Guilherme Tavares de Arruda

Gustavo do Nascimento Petter

Sinara Porolnik

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080716>

CAPÍTULO 17..... 145

PERIODONTITE E DOENÇA DE ALZHEIMER: ASSOCIAÇÃO SISTÊMICA

Stefani da Mota Ribeiro

Alexandre Franco Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080717>

CAPÍTULO 18..... 153

PREVALÊNCIA DE INSÔNIA EM IDOSOS USUÁRIOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabriel Rodiguero

João Pedro Langaro

Rayanne Allig de Albuquerque

Manoela Farias Alves

Mauro Braga Simonetti

Lissandra Gluszczak

Gustavo Olszanski Acrani

Ivana Loraine Lindemann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080718>

CAPÍTULO 19..... 161

TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA O DIABETES *MELLITUS* TIPO 2: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Rebeca Carvalho de Aguiar

Cláudia Nery do Nascimento Coelho
Camila Costa Lacerda de Sousa
Anna Paula Alexandre de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080719>

CAPÍTULO 20..... 171

ÚTERO DE DIDELFO – UM RELATO DE CASO DE UMA MALFORMAÇÃO MÜLLERIANA

Nathalye Stefanny Resende Carrilho
Yasmin Castro Marques
André Luís Vaz Leite
Caroline Gil Ferreira
Júlia Bobato Ramos de Almeida
Júlia Lima Gandolfo
Juliana Arantes Calil
Márcia Comino Bonfá
Maria Eduarda Podboy Costa Junqueira
Pedro Augusto Drudi de Figueiredo
Renan Munhoz Braz
Emanuel Pedro Tauyr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080720>

CAPÍTULO 21..... 176

UTILIZAÇÃO DE ESCALA DE AVALIAÇÃO DA DOR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Laysi Pêgo de Sousa
Nélia Cristiane Almeida Caldeira
Aline Oliveira Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080721>

CAPÍTULO 22..... 186

VOLVO DE SIGMÓIDE: ARTIGO DE REVISÃO

Mariana Cortez Chicone
Amanda Beatriz Lúcio de Lima
Paula Cintra Dantas
Taísa Bento Marquez
Isabela Cezalli Carneiro
Izabela Bezerra Pinheiro Espósito
Gabriela Borges Carias
Antonio Luciano Batista de Lucena Filho
Andre Luiz Polo
Jorge Garcia Bonfim
Prycila Fagundes Cardoso Angelo Espósito
Raphael Raphe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080722>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 192

ÍNDICE REMISSIVO..... 193

CAPÍTULO 10

ENVELHECIMENTO HUMANO: DUALIDADE DE SENTIMENTOS ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DO PRÓPRIO ENVELHECER

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Israel Barbosa Neto

Universidade Potiguar/UNP, Psicologia, Escola da Saúde
Icapuí- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0646293504589072>

Elihab Pereira Gomes

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Mossoró- Rio Grande do Norte

RESUMO: O envelhecimento humano tem ocupado um espaço de discussão muito inquietante na sociedade contemporânea na medida que nos convoca a pensar sobre o processo de envelhecimento e de como a sociedade e os idosos tem vivenciado essa fase assimilando-a aos sentimentos de felicidade ou infelicidade. Partindo da literatura onde o envelhecimento é um processo contínuo, multidirecional e dimensional, este trabalho seguiu o modelo de revisão integrativa sistemática, constatando que o envelhecer pode apresentar concepções de felicidade e infelicidade, perdas e ganhos; pessoais, familiares e comunitários influenciados a partir do contexto no qual este idoso é inserido, bem como da cultura da infelicidade que é atribuída ao envelhecer, sendo está disseminada no corpo social e absorvida, muitas vezes, pelo próprio idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, percepção, sentimentos, felicidade e infelicidade.

HUMAN AGING: DUALITY OF FEELINGS THROUGH THE PERCEPTION OF AGING OWN

ABSTRACT: Human aging has occupied a very disturbing discussion space in contemporary Society as it invites us to think about the aging process and how Society and the elderly have experienced this phase, assimilating it to feelings of happiness or unhappiness. Starting from the literature where aging is a continuous, multidirectional and dimensional process, this work followed the model of systematic integrative review, noting that aging can present concepts of happiness and unhappiness, losses and gains; personal, family and Community influenced by the context in which this elderly person is inserted, as well as the culture of unhappiness that is attributed to aging, which is disseminated in the social body and is often absorbed by the elderly person.

KEYWORDS: Aging, perception, feelings, happiness and unhappiness.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno assistido e vivenciado por muitas instituições e famílias em diversas partes do mundo. Nesse contexto, os idosos representam cerca de 12% da população mundial (SCORTEGAGNA, HELENICE DE MOURA; PICHLER, NADIR ANTONIO; FÁCCIO, 2018) e o Brasil tem um quantitativo de aproximadamente 30,2 milhões de idosos,

segundo a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínuas em 2017 e divulgada pelo IBGE¹ em 2018, com projeções para aumentos dessa porcentagem cada vez maiores. (IBGE, 2018). Enquanto o Brasil em 2002 tinha 14,1 milhões de pessoas acima de 60 anos a China tinha 134,2 milhões e em 2025 a projeção é de que esse quantitativo duplique em ambos os países. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

Assim, esta pesquisa é baseada na premissa de que o envelhecimento humano tem sido cada vez mais estudado e uma realidade contemporânea, mas que seus efeitos podem evidenciar veracidades na qual a sociedade moderna não está preparada para vivenciá-las. Assim, este artigo tem por objetivo analisar como os idosos tem percebido seu processo de envelhecimento e a relação deste com a felicidade e a infelicidade apreendidas. Originado através de um processo sistemático e diretivo, as discussões apresentadas aqui partem de estudos nacionais e internacionais, trazendo as realidades de contextos diversos e mostrando o quanto o envelhecer é particular e multifatorial, evidenciando o papel da família e das redes de apoios, bem como do autocuidado. Sendo que estes fatores podem contribuir tanto de forma positiva como negativa para o envelhecimento. Constatando que, essa fase é caracterizada de um modo muito subjetivo, além de ser salientada como um momento de perdas e ganhos.

O envelhecimento ativo tem sido uma das formas de vivenciar essa fase da vida, sendo designado como um processo de otimização que objetiva melhorar o processo de envelhecimento com qualidade e bem-estar, de modo que os idosos participem da sociedade e que sejam inseridos nos contextos sociais de forma enfática. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

Os ciclos do desenvolvimento humano são bem demarcados e deixam em cada sujeito uma experiência única e particular. Essa unicidade pode ser elaborada com a ajuda de atores sociais como a família ou a comunidade que podem contribuir positiva ou negativamente para a compreensão do modo de viver e se relacionar com o mundo e com o outro. Existindo assim, variadas formas de ser velho e contextos que diretamente os determinam. (GUERRA; CALDAS, 2010).

Assim, cada vez mais estudos são voltados nesse viés de investigação sobre como os idosos tem vivenciado ou projetam o envelhecimento. Aspectos como a religião (SCORTEGAGNA, HELENICE DE MOURA; PICHLER, NADIR ANTONIO; FÁCCIO, 2018), as redes de apoio, as situações socioeconômicas, o envelhecimento ativo, o bem-estar subjetivo (STEPTOE, 2019), solidão, desgaste, proximidade da morte e infelicidade (PÉNTEK et al., 2019) podem ser alguns dos mecanismos ou sentimentos que são sentidos e/ou vivenciados pela população idosa que podem ou não estar conectados com os atores sociais.

Nessa perspectiva, para Ferreira et al., (2010), o envelhecimento é um conjunto de mudanças de ordem fisiológicas, psicológicas e morfológicas, dinâmico e progressivo que

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

tem se caracterizado pela perda de adaptação ao meio com uma visão negativista onde a visão favorável desse processo está relacionada com o envelhecimento ativo. Além disso, as percepções dos idosos sobre o processo de envelhecimento podem ser muitas; podendo estar ligadas a concepções de perdas e ganhos individuais, familiares, comunitários e sociais, que podem influenciar diretamente na compreensão do envelhecimento e assim, assimilá-lo como um fase de negligência, onde o próprio idoso incorpora e assume, muitas vezes, um papel de incompetência e inutilidade que a sociedade tem compartilhado para o envelhecimento humano, enterrando na sua grande maioria as dimensões do idoso.

As percepções dos idosos sobre o próprio processo de envelhecimento, de acordo com Dátilo e Marin (2015), são compreendidas por perdas e ganhos e por aspectos negativos e positivos que sofrem influências do contexto social; uma vez que tanto a sociedade como os idosos, muitas vezes, atribuem à velhice como um evento negativo, fazendo com que esse grupo permaneça numa dualidade no modo de ser no mundo: viver mais livremente de acordo com suas vontades ou com insegurança em decorrência da finitude e das vulnerabilidades às doenças que podem ocorrer nesta fase.

Segundo (MARI et al., 2016) o processo de envelhecimento e saúde envolve aspectos subjetivos e de autopercepção, onde cada sujeito tem uma história particular e intrínseca com seu envelhecimento, apresentando compreensões distintas do seu envelhecer. Apontando ainda a importância do autocuidado, uma vez que este se apresenta como uma ferramenta que contribui para a qualidade de vida do idoso e influencia diretamente na relação envelhecimento e saúde e logo bem-estar.

METODOLOGIA

As buscas se concentraram nos resumos dos periódicos encontrados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (U.S. National Library of Medicine), que permitem o acesso a materiais científicos como os utilizados nessa revisão. As pesquisas iniciaram na base de dados SciELO, onde foi utilizado os descritores “Envelhecimento e felicidade” como critério de busca. Do primeiro resultado, 21 artigos foram encontrados. Em seguida, utilizando o método de seleção “idioma” o quantitativo permaneceu em 21. No método de seleção “ano de publicação” foram escolhidas publicações entre 2016 a 2019, resultando em 10 artigos. Como último critério, foi usado “Área Temática” “geriatria e gerontologia”, esta opção só foi utilizada na primeira base, uma vez que, a segunda não oferecia essa busca, tendo como resultado final 3 artigos. Todos os três artigos foram lidos e enquadraram-se dentro dos objetivos, apresentando temas relevantes com grandes contribuições para a pesquisa.

Na segunda etapa de buscas, na base de dados PubMed, foram usados os mesmos descritores, sendo esses na língua inglesa: aging and happiness. No primeiro resultado foram encontrados 863 artigos. Quando adicionado o critério “texto completo gratuito” em

“língua inglesa e portuguesa”, o quantitativo atenuou para 278 e 272, respectivamente. Já para o critério “ano de publicação”, foram escolhidos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, tendo uma amostra de resultados de 144 trabalhos. Finalmente, usando o último critério de seleção, “humanos”, restaram 82 artigos dentro dos critérios de busca. Destaca-se que, esse último critério não fez parte dos filtros de seleção na primeira base de dados. Realizada a leitura dos títulos e dos resumos do último resultado, 78 foram excluídos por não contemplarem os assuntos buscados e 04 (quatro) chegaram ao resultado final das investigações.

RESULTADOS

Autores E Base De Dados	Tipo De Estudo	Objetivos Do Trabalho	Principais Achados	Conclusões
SCORTE GAGNA, Helenice; PICHLE R, Nadir; FÁCCIO, Lúcia. (SciELO)	Pesquisa qualitativa, e exploratória descritiva.	Conhecer o significado atribuído à vivência da espiritualidade diante das situações da vida pelos idosos residentes em instituição de longa permanência para idosos (ILPI).	Quantitativo significativo de idosos que vivem em ILPI's no Brasil. Tendo a espiritualidade como suporte essencial e protetor para o enfrentamento dos impactos negativos do cotidiano. Além de similitude para os idosos entre espiritualidade e religiosidade.	Percebeu-se que a espiritualidade tem se apresentado como um fator importante para o enfrentamento das dificuldades da vida dos idosos que vivem em instituições de longa permanência. Facilitando as aceitações impostas pela realidade vivenciada.
MANTO VANI, Efigênia; LUCCA, Sérgio; NERI, Anita. (SciELO)	Investigação a partir de um estudo multicêntrico.	Investigar os significados atribuídos por idosos para os conceitos de velhice saudável e ser feliz na velhice, bem como, as associações e significados sobre satisfação global referenciada a domínios.	A felicidade varia conforme várias condições e não há relações entre idade e bem-estar. Entretanto, mulheres idosas, comparadas aos homens idosos, tendem a ter menor satisfação com a vida devido ao fato de vivenciarem mais sintomas e doenças.	Os resultados das formulações de idosos residentes em duas cidades brasileiras expressaram índices harmoniosos entre os significados investigados. Além de evidenciar que vivenciar a velhice feliz estar para além de ter saúde; envolve bem-estar psicológico e relações interpessoais fortes e presentes. Sendo assim, um processo consequente de múltiplos fatores de ordem pessoal, cognitivo, felicidade, social, da autonomia e do estilo de vida.

TAVAR ES, Renata <i>et al.</i> (SciELO)	Estudo descritivo do tipo revisão integrativa.	Identificar a perspectiva de idosos sobre o envelhecimento saudável em produções científicas.	No estudo, os idosos identificam o envelhecer saudável a partir de diferentes perspectivas. Pontuam também, os fatores econômicos e sociais sendo capazes de expandir e restringir as oportunidades gerando comportamentos distintos nas populações. Além disso, o trabalho faz referência ao conceito fluante de felicidade que pode variar entre os países.	Notou-se que as dimensões sociais, psicológicas, espirituais e biológicas são evidenciadas no estudo como partes integrantes do envelhecimento saudável. Dentro das dimensões, foram destacados o otimismo, a fé, espiritualidade, hábitos saudáveis e relacionar-se socialmente como formas de garantir e vivenciar o envelhecimento feliz e seguro. Percebeu-se ainda, o trabalho voluntário como um forte influenciador para a saúde do idoso, proporcionando a sensação de participação e pertencimento, ampliando os sentimentos de alegria, autoestima e confiança.
PÉNTEK, Márta <i>et al.</i> (PubMed)	Pesquisa online transversal.	Investigar as expectativas subjetivas dos indivíduos em relação à saúde e felicidade, juntamente com as disposições sobre as circunstâncias da vida para idades mais avançadas.	A população investigada apresentou uma subestimação ao futuro com uma tendência decrescente de felicidade na faixa etária dos 65 anos ou mais. Apresentando ainda uma diminuição nas dimensões “sentir-se alegre e bom humor e sentir-se ativo e vigoroso”.	Pode-se concluir que ocorre a falta de apreço pelo futuro/ envelhecimento, uma vez que, os índices de saúde caem continuamente com o aumento da idade, sofrendo ainda uma deterioração nas perspectivas de felicidade e bem-estar mental. Os índices de felicidade acompanham a diminuição da saúde, mas aparece com menor queda em comparação com outras dimensões. Ainda, a superestimação das limitações futuras sugerem uma lacuna entre a expectativa de vida saudável.
STEPTO E, Andrew. (PubMed)	Não informado.	Não informado.	A felicidade como preditora de sobrevivência entre os idosos e como protetora para morbimortalidade. A diminuição da sensação de felicidade, assim como em outros achados, com a idade mais avançada. O bem-estar como um processo bidirecional marcado por eventos negativos e de bem-estar subjetivo.	Verificou-se a importância dos fatores sociais como produtor de bem-estar e inibidor de doenças crônicas, independente de fatores sociais. Foi encontrado também três abordagens para capturar bem-estar subjetivo que são divididos em: bem-estar afetivo ou hedônico, eudaimônico e avaliativo que podem se diferenciar por sua complexidade e níveis de satisfação.

ODLUM, Michelle <i>et al</i> (PubMed)	Estudo transversal.	Compreender os fatores específicos de gênero que contribuem exclusivamente para o envelhecimento bem-sucedido em uma população nos EUA, com faixa etária entre 57 e 85 anos.	O bem estar subjetivo é afetado por relações familiares e sociais podendo ter impactos positivos e negativos entre os dois gêneros. A qualidade de vida relacionada à saúde diminui na medida que a idade avança principalmente nas mulheres.	Para ambos os gêneros, a percepção favorável da saúde física e mental, são preditores de felicidade. Entretanto, a depressão, nesse estudo, apresentou-se como um fator de maior preocupação e qualidade de vida nos homens. A educação e a raça não contribuem significativamente para a felicidade, o que de fato passa a contribuir, mas de forma negativa é a redução da vida intergeracional e uma maior expansão geográfica, aumentando os relatos de solidão entre as populações idosas, tendo assim o apoio social como preditor de felicidade para os dois gêneros. A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) sofre interações
--	---------------------	--	---	--

Tabela 1.0 referente aos trabalhos pesquisados e suas principais informações.

DISCUSSÕES

O envelhecimento tem sido um tema que já vem sendo estudado há bastante tempo; não em decorrência simplesmente de algum fator negativo; como as doenças crônicas e debilitantes, por exemplo, mas sim, em detrimento da expectativa de vida dos idosos e logo das transformações sociais que esse evento traz.

Sobre a compreensão do processo de envelhecimento e felicidade, (TAVARES *et al.*, 2016) trazem em seu estudo uma perspectiva de envelhecimento saudável como aquele no qual o indivíduo possui a capacidade funcional, ou seja, que permite o bem-estar na idade avançada, e assim proporcionando a pessoa idosa sentimentos de felicidade e satisfação com a vida e com o seu corpo. Entretanto, fatores como o ambiente econômico e social podem restringir ou expandir as oportunidades, gerando distintas compreensões sobre o envelhecimento, influenciando na relação envelhecer/felicidade de cada idoso. Além disso, Odlum *et al.*, (2018), em um estudo nos Estados Unidos, com 3.377 participantes entre homens e mulheres, com idades entre 57-85 anos, aponta que a redução da vida intergeracional e uma maior expansão geográfica aumentaram o relato de solidão nas populações idosas o que refletiu na QVRS² e na percepção e sentimento de felicidade vivenciada do idoso.

Ainda sobre a compreensão de envelhecimento saudável, Tavares *et al.*, (2016) destaca as dimensões sociais, psicológicas, espirituais e biológicas como partes integrantes e essenciais para um processo de envelhecer com felicidade e bem-estar. Ressalta-

² Qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), explorando o bem-estar subjetivo na população estudada.

se que esses conceitos não apresentaram diferenciações quanto a seu significado. Podendo perceber ainda, o trabalho voluntário como um fator influenciador para a saúde, proporcionando a sensação de participação e pertencimento a sua rede de apoio e a comunidade, ampliando os sentimentos de alegria, autoestima e confiança.

Muito embora seja uma discussão ainda pouco popularizada; a respeito dos efeitos e o que ela tem gerado ou pode gerar nos idosos, mas que aos poucos vem ganhando mais espaço, principalmente quando é pensado sobre a expectativa da longevidade contrapondo-se à ideologia realimentada da velhice infeliz e as aceleradas transformações sociais, a inserção dos idosos nas ILPI's³ tem sido cada vez mais frequente no Brasil, tendo como responsáveis por essa acelerada busca as transformações dos arranjos familiares, em constante mudanças, e a realidade contemporânea demográfica da população brasileira. (SCORTEGAGNA; PICHLER; FÁCCIO, 2018). Essa mudança: da casa que o idoso sempre viveu e construiu suas memórias para uma ILPI, pode desencadear sentimentos distintos nos residentes; tanto de pertencimento e segurança como abandono, solidão, tristeza, ansiedade, depressão e suicídio, uma vez que, no Brasil, uma alta taxa de suicídio entre idosos com mais de 70 anos foi registrada; de 5,5 por 100 mil habitantes, que era a média nacional, para 8,9 nos últimos seis anos. (BRASIL, 2017). Isso não significa que seja uma obrigatoriedade onde a mudança gere uma fatalidade, mas que se deve cada vez mais pensar sobre a autonomia dos idosos e respeitar suas singularidades, garantindo assim menos impacto na saúde e proporcionando uma aceitação mais convicta do processo de envelhecer.

No mesmo estudo de Scortegagna; Pichler; Faccio (2018) realizado no Brasil, com idosos residentes em ILPI, constatou-se, quando investigado a percepção de felicidade, a importância da espiritualidade e da religião para o enfrentamento das situações adversas da vida, atuando com efeito protetor para o impacto negativo do cotidiano e ainda uma estratégia para o alcance do bem-estar, tendo os conceitos de espiritualidade e religião como indiferentes, não havendo problemas concretos sobre os seus significados; se são diferentes ou não, o que importava de fato, era a transcendência em algo superior e a sensação de conforto e bem-estar empegadas pela fé diante das situações impostas pela realidade vivenciada. Assim, o suporte da religião para os idosos, tem apresentado um significado essencial, tanto para o enfrentamento das perdas, sejam essas simbólicas ou físicas, como para um alcance de sentir-se feliz no envelhecimento.

O estudo de Mantovani, E.; Lucca, S.; Neri, A. (2015), realizado no Brasil, faz a análise das respostas dos idosos de duas cidades brasileiras; Campinas/SP e Belém/PA, pontuando a relação da velhice com alguns aspectos da vida e o quanto esses aspectos contribuíam para a felicidade percebida de cada participante. Os significados investigados apresentaram respostas horizontais, sem diferenças significativas. Entretanto, as mulheres idosas quando comparadas aos homens idosos, apresentam maior preocupação e

³ Instituição de Longa Permanência para Idosos.

infelicidade, uma vez que estão mais propensas a vivenciarem e sentiram um número maior de sintomas e doenças. Esse fato pode estar associado a um tema que já têm algumas discussões, mas que infelizmente ainda percorre como um tabu nas sociedades; a estigmatização e o preconceito do cuidado com a saúde do homem, o que perdura também, muitas vezes, no homem idoso. Fazendo com que esse não procure os cuidados pertinentes à sua saúde ou só o faça em estado avançado da doença. Percebeu-se ainda, no homem idoso, a depressão como um dos fatores que podem influenciar negativamente na qualidade de vida. Já na mulher idosa um dos fatores negativos foi a autoimagem.

Além disso, constatou-se que, envelhecer de forma saudável e feliz, estar para além de ter saúde, varia conforme outras condições corroborando com outros estudos. Condições do tipo bem-estar psicológico, relações interpessoais, saúde e funcionalidade foram significativamente encontradas e apresentaram dados semelhantes nos discursos dos idosos. Mostrando ainda que não há relação entre idade e bem-estar, e sim, fatores que podem contribuir ou não para esse sentimento. (MANTOVANI; LUCCA; NERI, 2015). Sendo assim, é possível compreender que, a felicidade dentro da perspectiva do idoso, estar diretamente interconectada a um processo de múltiplos fatores, sendo estes de ordem pessoal, cognitivo, social; como o apoio e a harmonia das relações familiares e sociais, bem como, da autonomia e do estilo de vida adotado.

Já a pesquisa realizada por Péntek et al. (2019) com um representativo da população Húngara para investigar a perspectiva subjetiva em relação à saúde e a felicidade, com a idade média de 50, 9%, foi percebido que, na medida que a idade avançava as percepções de bem-estar mental, saúde e felicidade sofriam uma deterioração, impactando diretamente no humor e no modo de sentir-se ativo. Essa tendência decrescente de felicidade foi mais citada ao chegar na faixa etária dos 65 anos ou mais. Importante citar que muitos processos de aposentadoria são iniciados justamente nessa idade, e com ela muitos idosos saem de suas lotações laborais e iniciam novas atividades. Com isso, lutos em relação a perda são vivenciados como: ausência de “status”, da identidade pessoal e profissional, das relações familiares e com a sociedade, uma vez que esta última e o próprio idoso atribuem a essa fase um significado de improdutividade. (BARBOSA, T. M.; TRAESEL, E. S., 2013).

De fato, não se sabe até que ponto os recursos socioeconômicos tem relação com a felicidade do idoso. Todavia, Laurence; Rogers; Wadsworth (2015) trazem em seu estudo, realizado nos Estados Unidos, com uma amostra nacionalmente de adultos, que grupos desfavorecidos apresentam uma menor proporção de felicidade quando comparadas a grupos mais favorecidos. Além disso, o mesmo estudo concluiu que pessoas mais felizes têm as redes de apoio mais fortes e esse fator contribui diretamente para a diminuição dos índices de mortalidade entre a população idosa. Atuando ainda como fator protetor para a morbimortalidade e inibidor de doenças graves e o declínio cognitivo, aumentando o bem-estar e a felicidade percebida. (STEPTOE, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o envelhecimento humano tem gerado importantes questionamentos a respeito do modo como os idosos tem percebido e vivenciado seu envelhecer. Os atores sociais, destaque aqui a família e comunidade, tem sido uma das grandes redes que podem impulsionar esse processo de forma positiva como negativamente na formulação do envelhecer bem elaborado. Não sabendo assim, até que ponto os recursos socioeconômicos podem afetar ou influenciar o envelhecimento, contudo idosos que vivenciam esse processo ao lado de suas redes de apoio, nas quais há vínculo e cuidado, sabe-se que estes são mais felizes e vivem de forma mais saudável.

Ainda, as concepções de perdas e ganhos estão atreladas ao mesmo processo, tendo também a participação dos atores sociais, mas nestas concepções o autocuidado surge como um dos fatores que podem contribuir positivamente e de forma mais diretiva na compreensão, no modo de viver e nas práticas voltadas a si e ao outro. Sendo a religião como uma das práticas mais usadas para as situações impostas pelo envelhecimento; tido como instrumento de transcendência e fé, bem como aceitação da velhice.

Destacando ainda o envelhecimento ativo como uma forma de vivenciar esse novo modo de ser e de estar, sinônimo de vida plena e com qualidade, correspondendo ao equilíbrio de seu fazer e o buscar de sua integralidade como um ser humano biopsicossocial e que está inserido em um contexto social. Pensando esse idoso como um sujeito que ainda é capaz de desenvolver as suas habilidades desde que haja ambientes e assistência adequadas ao seu desenvolver.

Contudo, são necessários que novos estudos com populações maiores, por exemplo, sejam alcançados, objetivando conhecer ainda mais e com um quantitativo mais expressivo, o que os idosos percebem do seu envelhecimento. A fim de desmistificar e desconstruir, na sociedade e na população idosa que, o envelhecimento não está atrelado exclusivamente e nem tampouco necessariamente a aspectos negativos, mas sim a um processo dinâmico e subjetivo e altamente prazeroso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. M.; TRAESEL, E. S. **Pré-aposentadoria: um desafio a ser enfrentado.** *Barbaroi*, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 215-234, jun. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010465782013000100012&ln g=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 out. 2020.

DÁTILLO, G. M. P. A.; MARIN, M. J. S. **O envelhecimento na percepção de idosos que frequentam uma universidade aberta da terceira idade. Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento.** Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 597-609, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/48932/35460>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FERREIRA, O. G. L. *et al.* **Envelhecimento ativo na perspectiva de idosos funcionalmente independentes.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, [S. l.], v. 44, n. 4, pág. 10651069, 2010. DOI: 10.1590 / S0080-62342010000400030. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40647>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. **Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2931-2940, Sept. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000600031>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000600031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 out. 2020.

LAWRENCE, E. M.; ROGERS, R. G.; WADSWORTH, T. **Happiness and longevity in the United States.** *Social science & medicine (1982)*, v. 145, p. 115–119, nov. 2015. DOI:<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953615301222?via%3Dihub>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4724393/>. Acesso em: 5 out. 2020.

MANTOVANI, E. P.; LUCCA, S. R. DE; NERI, A. L. **Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 2, p. 203–222, 2016. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/180998232016019.150041> Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232016000200203&lang=p.t. Acesso em: 11 out. 2020.

MARI, F. R. *et al.* **O envelhecimento e a saúde: o que as pessoas de meia-idade pensam sobre o tema.** *Rev. bras. geriatr. gerontol.* Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, pág. 35-44, fevereiro de 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2016.14122>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232016000100035&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 de out. 2020.

NÚMERO de idosos cresce em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. *Agência IBGE notícias*, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ODLUM, M. *et al.* **Correlates and aetiological factors associated with hedonic well-being among an ageing population of US men and women: secondary data analysis of a national survey.** *BMJ open*, v. 8, n. 11, p. e020962, nov. 2018. DOI: <https://bmjopen.bmj.com/content/8/11/e020962>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6252705/>. Acesso em: 12 out. 2020.

PÉNTEK, M. *et al.* **Subjective expectations regarding ageing: a cross-sectional online population survey in Hungary.** *The European journal of health economics : HEPAC : health economics in prevention and care*, v. 20, n. Suppl 1, p. 17–30, jun. 2019. DOI: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10198-019-01059-w>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6544751/>. Acesso em: 9 out. 2020.

SCORTEGAGNA, H. M.; PICHLER, N. A.; FÁCCIO, L. F. **Vivência da espiritualidade por idosos institucionalizados.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 3, p. 293–300, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180011>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232018000300293&lang=pt. Acesso em: 12 out. 2020.

STEPTOE, A. **Investing in Happiness: The Gerontological Perspective.** *Gerontology*, v. 65, n. 6, p. 634–639, 2019. DOI: <https://www.karger.com/Article/FullText/501124>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6878748/>. Acesso em: 4 out. 2020.

TAVARES, R. E. *et al.* **O envelhecimento saudável na perspectiva do idoso: uma revisão integrativa.** *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, pág. 878-889, dezembro de 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091> Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600878&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 de out. 2020.

TAXA de suicídio é maior em idosos com mais de 70 anos. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/taxa-de-suicidio-e-maiorem-idosos-com-mais-de-70-anos>. Acesso em: 05 out. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. p. 62, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono afetivo inverso 1, 2, 4, 10, 11
Acalásia esofágica 25
Acidentes 137, 143, 155
Adoção de idosos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10
Alzheimer 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152
Anastomose cirúrgica 25
Assistência a idosos 137
Atenção primária à saúde 72, 153, 154, 156, 157, 169
Atmosférica 115, 116, 117, 124
Autonomia 9, 12, 15, 19, 38, 74, 75, 76, 81, 84, 85, 138

B

Bactéria 145, 149
Bibliometria 57

C

Cirurgia bariátrica 45, 46, 47, 54, 55, 56
Cólon sigmoide 186, 187, 188
Complicações 25, 27, 29, 30, 33, 34, 35, 43, 47, 52, 53, 54, 56, 101, 102, 153, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 183
Cuidados paliativos 57, 58, 59, 60, 61
Cuidados primários de saúde 18

D

Dança 12, 14, 15, 16, 17
Demência 74, 75, 76
Depressão 74, 75, 76, 77
Diabetes *mellitus* 46, 47, 50, 52, 53, 54, 56, 61, 64, 67, 69, 73, 100, 155, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170
Diabetes mellitus tipo 2 46, 47, 52, 53, 161, 165, 169, 170
Dinâmica populacional 137
Distúrbios 74, 114, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 164, 188

E

Educação em saúde 18, 19, 20, 22, 23, 24, 67

Envelhecimento 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 16, 39, 57, 58, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 96, 98, 129, 133, 134, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 154, 155, 188

Escala de avaliação da dor 176, 182, 185

Estatuto do idoso 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11

Estudos transversais 154

Extensão comunitária 18

F

Fatores de risco 16, 22, 43, 46, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 73, 76, 97, 116, 117, 139, 144, 149, 150, 160, 165, 169, 187, 189, 190

G

Gastrectomia 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56

Geriatria 38, 44, 72, 80, 87, 154, 158, 160

I

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 38, 39, 42, 44, 57, 59, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 96, 97, 138, 147, 155

Imunologia 145, 192

Incidência 14, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 63, 73, 95, 101, 141, 155, 165, 188

Infarto 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 116

Inflamação 40, 90, 91, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Institucionalização 38, 39

M

Mulheres 15, 16, 22, 45, 62, 64, 68, 81, 83, 84, 96, 97, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 153, 156

O

Obesidade 46, 47, 54, 55, 56, 64, 67, 69, 70, 73, 116, 143, 144, 162, 165

Obstrução 186, 187, 188, 190

Osteoartrose 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

P

Perfuração 186, 187, 188, 189

Periodontite 145, 146, 147, 148, 149, 151

Prevenção 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 42, 63, 64, 70, 94, 95, 102, 117, 137, 142, 143, 150, 165

Q

Queda 2, 12, 14, 15, 16, 59, 82, 138, 142

Quedas 12, 14, 15, 16, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160

R

recém-nascido 177, 178

Recém-nascido 176, 178, 185

S

Saúde do idoso 38, 42, 82

Saúde mental 74, 75, 77

Saúde pública 38, 41, 62, 63, 69, 101, 144, 160, 161, 162, 165, 192

Saúde sexual 95, 129, 135

Senexão 1, 2, 8, 9, 10, 11

Sexualidade 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136

Sono 47, 50, 52, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

T

Técnicas de sutura 25

Torção 186, 187, 188, 190

Tratamento 10, 20, 21, 22, 25, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 64, 65, 69, 70, 74, 76, 77, 94, 102, 103, 149, 150, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 187, 189, 190

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 176, 179, 185

V

Vólvulo de sigmoide 186, 187, 189

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021